

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte Estado do Paraná Class.: G3 Rep 0377Data 06/12/83 Pg.: \_\_\_\_\_

## Encontro reúne no Norte as lideranças indígenas

Através de iniciativa de lideranças indígenas da Região Sul-Sudeste brasileira, e com apoio da Fundação Nacional do Índio, começou ontem, em Londrina, um encontro de representativas lideranças de caingangues, guaranis, terenas e xoklengs, visando debater a atual situação dos índios diante de novas perspectivas políticas no âmbito nacional, a reestruturação da Funai e elaboração de diretrizes para o novo governo. Ao término do encontro, previsto para hoje, as propostas escritas serão encaminhadas a membros dos diretórios do Partido de Renovação Nacional e Frente Brasil Popular.

Participam do encontro integrantes de quatro organizações políticas formadas em reserva do Sul-Sudeste; Conselho Indígena do Paraná, estruturado na região de Londrina, Norte do Paraná; Associação Guarani do Litoral de São Paulo; Conselho Indígena do Rio Grande do Sul; e Conselho Indígena de Guaraçuva, Sudoeste do Paraná. Além da presença de caciques, quatro vereadores índios, eleitos nos municípios de Avaí/SP, Ibirama/SC, Tenente Portela e Cacique Doble/RS.

As lideranças indígenas irão elaborar um documento protestando contra o estado de penúria em que se encontram os Yanomami, cercados por doenças, aviltados em sua cultura e rodeados por garimpeiros, sublinhando ainda que as autoridades competentes são incapazes de cumprir a decisão judicial no sentido de desalojar os garimpeiros de terra indígena e oferecer real assistência aos Yanomami. No que se refere à política indígena para a região Sul-Sudeste, as lideranças ressaltam a necessidade da real participação do índio no referendado de dirigentes do órgão de proteção, seja este a Funai ou outro organismo a ser criado pelo próximo governo, lembrando ainda que, no passado, a indicação de políticos ou pessoas pouco experientes à problemática indígena levou a desacertos e conflitos.

Entre os temas de discussão, a questão de orçamento da Funai é de funda-

mental importância, uma vez que tem sido constante a falta de verbas para maior implementação assistencial nas áreas de educação, saúde e agricultura. Exemplo disso, e considerando a singularidade do Sul-Sudeste, onde a prática agrícola revela-se primordial à subsistência de comunidades foi o atraso de liberação de apenas NCz\$ 500 mil, há cerca de dois meses, para todo o Sul, que comprometeu parcialmente as colheitas de lavouras de verão para o próximo ano, já que o calendário agrícola não admite prorrogações.

Os índios argumentam que a agricultura indígena deveria merecer subsídios especiais em virtude de particularidades étnicas, que não conseguem acompanhar os altos juros de mercado, nem o estágio de desenvolvimento de agricultores descedentes de europeus.

Outro ponto de relevo aborda a necessidade de enxugar a máquina do órgão tutor nas cidades e dar total prioridade ao pessoal que atua nas reservas. Os índios desejam também maior abertura da questão indígena a todos interessados em aportes reais e materiais e não apenas de cunho teórico e antropológico, bem como efetiva participação de municípios e Estados onde houver reservas.

Há hoje cerca de 23 mil caingangues, guaranis, terenas e xoklengs vivendo em mais de cinquenta reservas no Sul-Sudeste brasileiro. Ao contrário da Região Norte do País, onde a situação fundiária produz sistemáticos conflitos, a maioria das reservas do Sul-Sudeste foi demarcada ou identificada nos últimos três anos, e são raros os casos de disputa ou invasão territorial por parte de colonos brancos. Como característica cultural, os índios mantêm o idioma, usos e costumes e prática do artesanato.

A maioria absoluta nas reservas é composta por crianças e o índice de natalidade chega a ser, em algumas delas, duas vezes maior do que o da sociedade branca.

Estima-se que pelo menos 4 mil índios irão votar no próximo dia 17.